



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES

MARIA ASSUNÇÃO DE SOUSA ALVES

**PERSPECTIVAS DOS EDUCADORES SOBRE A INCLUSÃO DE PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO COTIDIANO ESCOLAR**

João Pessoa – PB  
2014

MARIA ASSUNÇÃO DE SOUSA ALVES

**PERSPECTIVAS DOS EDUCADORES SOBRE A INCLUSÃO DE PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO COTIDIANO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Especialista em Educação.

**Área de Concentração:** Cotidiano escolar e práticas pedagógicas

**Orientadora:** Rosilene Agapito da Silva Llarena

João Pessoa – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474p Alves, Maria de Assunção Sousa  
Perspectivas dos educadores sobre a inclusão de práticas pedagógicas inovadoras no cotidiano escolar [manuscrito] / Maria de Assunção Sousa Alves. - 2014.  
33 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Rosilene Agapito da Silva Llerena, Departamento de Educação".

1. Professor. 2. Prática pedagógica. 3. Cotidiano Escolar. I. Título.

21. ed. CDD 371.1

**PERSPECTIVAS DOS EDUCADORES SOBRE A INCLUSÃO DE PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO COTIDIANO ESCOLAR**

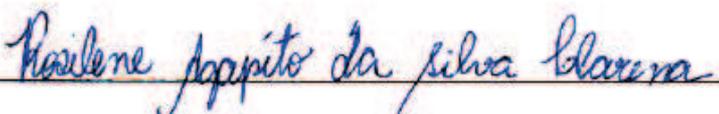
MARIA ASSUNÇÃO DE SOUSA ALVES

**Monografia apresentada ao Curso de Especialização da  
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às  
exigências para obtenção do título de Especialista em  
Educação.**

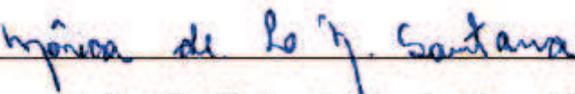
**Área de Concentração:** Cotidiano escolar e práticas  
pedagógicas

**Aprovada em:** 26 / 04 / 2014

**Banca Examinadora:**



Prof.ª Ms. Rosilene Agapito da Silva Llerena  
(Orientadora)



Prof.ª. Dr.ª. Mônica de Lourdes Neves Santana  
(Examinadora)



Prof.ª. Ms. Eneida Gurgel Araújo  
(Examinadora)

## **DEDICATÓRIA**

À minha mãe, Maria Liosa (*in memoriam*), que, embora fisicamente ausente, sempre me acompanhou e me apoiou no meu caminhar; ao meu filho e nora, que se dispuseram a me ajudar; e aos meus amigos que prazerosamente irei dedicá-los por me incentivarem e motivaram à conclusão deste curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus, por me conceder este título tão valioso para o meu crescimento profissional e pessoal; aos mestres pelos seus ensinamentos, em especial à orientadora Professora Rosilene Agapito e ao Professor Luís Cristódio; e à Aline por dedicar-se na execução dos trabalhos tecnológicos.

## RESUMO

ALVES, Maria Assunção de Sousa. **Perspectivas dos educadores sobre a inclusão de práticas inovadoras no cotidiano escolar.** João Pessoa, 2014. 33 f. Monografia de Especialização – Curso de Especialização Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2014.

A sociedade brasileira ao longo dos anos vem passando por transformações no campo da educação em todas as modalidades educacionais. Nesta perspectiva buscou-se através desta pesquisa, de natureza bibliográfica, caminhos visando encontrar atalhos que venham contribuir com a função do educador frente ao seu papel de facilitador, de mediador, do processo de ensino aprendizagem. A pesquisa visou refletir a inclusão de práticas pedagógicas inovadoras no cotidiano escolar sob a perspectiva do educador; discutir as contribuições das práticas pedagógicas inovadoras no cotidiano escolar; relatar boas práticas pedagógicas que possam melhorar o cotidiano escolar. Para atingir tais objetivos a pesquisa discutiu os conceitos educacionais relacionados às práticas inovadoras no cotidiano escolar, fazendo um breve diagnóstico da problemática das escolas públicas em detrimento das práticas educativas, passando pela necessidade de planejamento e avaliação condizentes com práticas educativas inovadoras e, pela necessidade de formação do professor.

**Palavras-chave:** Práticas pedagógicas; Cotidiano escolar; Perspectivas dos educadores.

## ABSTRACT

ALVES, Maria Assunção de Sousa. **Educators perspectives about innovation of practices in school life.** João Pessoa, 2014. 33 f. Specialization Monograph – Education Fundamentals Specialization Course: interdisciplinary pedagogical practices, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2014.

Brazilian society over the years has undergone transformations in the field of education in all educational disciplines. In this perspective, this research of bibliographic nature pathways aimed at finding shortcuts that may contribute to the role of educator in the learning and teaching process. The research sought to reflect the inclusion of innovative pedagogical practices in school life from the perspective of the educator; to show the contributions of innovative pedagogical practices in school life; and, to report good teaching practices that can improve the school life. To achieve these goals the research discussed the educational concepts related to innovative practices in school life, making a brief diagnosis of the problem of public schools at the expense of educational practices through the need for consistent planning and evaluation with innovative educational practices and the need to improve teachers' skills.

**Keywords:** pedagogical practices; school life; perspective of the educator.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E / OU SIGLAS**

EJA	Educação de Jovens e Adultos
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>06</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>07</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E / OU SIGLAS.....</b>	<b>08</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 Justificativa.....	11
1.2 Objetivos.....	13
<b>2 OS CONCEITOS EDUCACIONAIS RELACIONADOS ÀS PRÁTICAS INOVADORAS NO COTIDIANO ESCOLAR FRENTE À PROBLEMÁTICA DA PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
2.1 O problema de pesquisa.....	14
2.2 Práticas pedagógicas nas escolas públicas: breve diagnóstico.....	15
2.3 As práticas pedagógicas e a questão do fracasso escolar.....	17
2.4 Prática pedagógica do professor: problemas e desafios.....	19
<b>3 CONTRIBUIÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS: MODIFICANDO O COTIDIANO ESCOLAR.....</b>	<b>21</b>
3.1 Discussões sobre boas práticas pedagógicas.....	21
3.2 Práticas pedagógicas, planejamento e avaliação: uma combinação necessária.....	22
3.3 Práticas pedagógicas e a formação (continuada) do docente.....	27
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira ao longo dos anos vem passando por transformações no campo da educação, quer seja na Educação Básica, quer seja no Ensino Médio ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesta perspectiva buscou-se através desta pesquisa, de natureza bibliográfica, caminhos a serem seguidos, visando encontrar atalhos que venham contribuir com a função do educador frente ao seu papel de facilitador, de mediador, do processo de ensino aprendizagem.

Neste sentido, quanto aos procedimentos técnicos, as pesquisas bibliográficas são aquelas que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54) são

elaboradas a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Para realização do trabalho utilizou-se, principalmente, publicações de periódicos e artigos científicos e livros como fontes de pesquisa.

É importante salientar que esta pesquisa recai sob o olhar dos educadores na apresentação de algumas práticas inovadoras no cotidiano escolar com o intuito de minimizarem os problemas de sala de aula no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem.

A inserção de novas práticas requer disponibilidade dos professores, e, disposição à mudança e a aceitação de desafios. É certo que este desafio requer conscientização docente e fôlego para o trabalho, pois, só desta forma é que o cenário educacional que ora se instalou no campo educacional pode ser transformado.

Assim, o estudo apresentado, retrata a problemática das práticas docentes que norteiam o nosso cotidiano escolar, em meio à diversidade e aos desafios gerados no contexto escolar, e, possui como objetivo refletir alternativas para a melhoria das práticas docentes, uma vez que é necessário além de conscientização da necessidade de práticas inovadoras, o aprimoramento e criação de novas técnicas de ensino, visando qualidade.

Tendo em vista a perspectiva de mudanças, o que motivou a escolha do objeto em estudo foi exatamente as relações interpessoais que são construídas no cotidiano

escolar, na formação docente, enfim, nos elementos mediadores do processo educativo refletidos nas práticas cotidianas de sala de aula.

Para entendimento de nosso objeto de pesquisa dividimos estes escritos em três partes principais: a parte inicial onde dispomos a apresentação do tema abordado, a justificativa de pesquisa e os objetivos trabalhados; a segunda parte que trata da problemática da pesquisa; e, a terceira parte que discute as práticas educativas sob o olhar docente.

### 1.1 Justificativa

Algumas reflexões motivaram a construção deste trabalho. A primeira delas é que a inclusão de práticas pedagógicas inovadoras no cotidiano escolar requer ampla reflexão por estar interligado diretamente ao processo de ensino-aprendizagem e às relações interpessoais entre os atores escolares.

Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar que as inovações no campo educacional, seja no âmbito das ideias, seja no material, só ocorrerá de forma coletiva através de diálogos e da troca de diferentes experiências. Propor ao professor práticas inovadoras em seu cotidiano escolar é tarefa desafiadora que, ao mesmo tempo, pode resultar em geração de barreiras ou protagonizar mudanças.

Outra reflexão importante é que é notório que o sistema escolar nas últimas décadas se preocupa mais com o número de vagas que serão oferecidos aos estudantes do que a qualidade do ensino. Além disso, as instituições de ensino, por seguirem um modelo sistematizado, descartam a possibilidade de permanência e sucesso do aluno, segundo afirma Bossa (2002), em uma de suas pesquisas, o que, segundo a autora, acarreta na marginalização e o insucesso de milhares de jovens.

Considerando-se largamente a discussão sobre as questões de ensino-aprendizagem e seus efeitos, tendo em vista as diversidades socioeconômicas, étnicas e culturais encontradas na sala de aula, grandes são os desafios, levando o professor a questionar suas práticas em busca de soluções para saberem lidar com as diferenças.

O olhar sob a perspectiva do educador das práticas inovadoras tão necessária caracteriza a terceira reflexão que motiva esta pesquisa, uma vez que espelha nossa experiência quanto educadora.

Nesse contexto, acreditamos que o professor tem um papel de grande relevância, intervindo nos procedimentos pedagógicos-educativos, sendo mediador da construção da autonomia e possibilitador do desenvolvimento do pensamento crítico.

Frente a essa premência em repensar as práticas pedagógicas no cotidiano escolar para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário a existência de um olhar desafiador e uma visão modernizadora, que possibilite abrir caminhos em busca de novas técnicas de ensino.

Para tal, é necessário que os profissionais em educação estejam bastante abertos à mudanças, refletindo sobre suas posturas profissionais e práticas político-pedagógicas, e se capacitando, através de formação continuada, pois, segundo Elliott (1993), a formação do professor pode ser considerada como a prática pedagógica que reflete em melhor desempenho profissional no processo de ensino-aprendizagem.

Infelizmente, ainda é possível se deparar com profissionais irredutíveis à mudanças, como comenta Prolo (2011, p.12) “é histórica e marcante a resistência dos professores quando se fala em mudanças, em novos estudos, em novas formas de trabalhar”.

Desta forma, Elliott (1993) ressalta que, a postura e atuação do docente não se trata de controlar a aprendizagem, mas sim de buscar novas metodologias para o exercício de suas funções com eficácia. Assim, diante da importância do tema, o presente trabalho busca conhecer o que a literatura comenta sobre a inclusão de novas técnicas de ensino no cotidiano escolar, para assim poder inferir melhorias no atual processo de ensino-aprendizagem que possam desencadear o crescimento profissional do professor, o desenvolvimento do aluno e melhoria do ensino nas escolas o que resultaria no progresso da educação como um todo.

Acreditamos que tais justificativas são condizentes para a escolha do tema abordado, nos motivando de maneira positiva a aprofundar teoricamente sobre as práticas inovadoras, tão necessárias no cotidiano escolar.

## 1.2 Objetivos

- Geral
  - Refletir a inclusão de práticas pedagógicas inovadoras no cotidiano escolar sob a perspectiva do educador.
  
- Específicos
  - Discutir as contribuições das práticas pedagógicas inovadoras no cotidiano escolar;
  - Relatar boas práticas pedagógicas que possam melhorar o cotidiano escolar.

## **2 OS CONCEITOS EDUCACIONAIS RELACIONADOS ÀS PRÁTICAS INOVADORAS NO COTIDIANO ESCOLAR FRENTE À PROBLEMÁTICA DA PESQUISA**

Podemos considerar que a educação é um dos processos sociais que se realiza no cotidiano da escola, mais especificamente, no contexto de sala de aula. Neste processo um conjunto de práticas pedagógicas são realizadas pelos professores em função da aprendizagem dos alunos, onde as relações entre esses sujeitos são consideradas fundamentais para a consolidação do processo educativo.

Segundo Silva e Ramos (2012) as práticas pedagógicas se desenvolvem em meio a um conjunto de elementos, dentre eles os saberes docentes e as relações sociais que são vivenciadas entre os sujeitos do processo educativo.

Para as autoras

a prática pedagógica é uma prática social específica, de caráter histórico e cultural que vai além da prática docente, relacionando as atividades didáticas dentro da sala de aula, abrangendo os diferentes aspectos do projeto pedagógico da escola e as relações desta com a comunidade e a sociedade. É ponto de partida para a teoria, mas que também se reformula a partir dela. Pressupõe uma análise e tomada de decisões em processo, beneficiando-se do trabalho coletivo e da gestão democrática. (SILVA; RAMOS, 2012, p.2).

Tais práticas no cotidiano das escolas públicas brasileiras não representam as diferentes vivências dos alunos, e muitas vezes, não é provida de nenhum significado educativo.

### **2.1 O problema de pesquisa**

Tido o exposto chegamos à problemática de nossa pesquisa. Sobre ela enfatizamos que

presenciamos, ao longo dos últimos anos, uma preocupação do sistema escolar em ampliar o número de vagas nas escolas. Entretanto, não percebemos essa mesma preocupação no que se refere à efetivação de políticas educacionais eficientes, que garantam, além do acesso do aluno à escola, a permanência e sucesso desse aluno em suas aprendizagens. (MARQUES, 2011, p.3).

Ao concordar com Marques, Bossa quando elenca que “a escola que surge com o objetivo de promover melhoria nas condições de vida da sociedade moderna acaba por produzir na contemporaneidade a marginalização e o insucesso de milhares de jovens”. (2002, p. 18).

O exposto pelos dois autores nos remetem à afirmação da existência de práticas pedagógicas descontextualizadas, desinteressantes e desmotivadoras pra nossas crianças e jovens, levando-os aos insucesso e conseqüentemente ao fracasso escolar.

Essa questão nos leva ao problema central desta pesquisa: **O que a literatura pesquisada comenta em relação à inclusão de práticas pedagógicas inovadoras no cotidiano escolar com o olhar direcionado aos educadores?**

Para a consecução da finalidade do trabalho, a pesquisa foi também norteada a partir das seguintes questões problemas:

- Como incluir as práticas inovadoras no cotidiano escolar?
- As práticas inovadoras contribuem para um bom desempenho dos alunos?
- A desqualificação do professor interfere na permanência do aluno em sala de aula?
- A formação continuada melhora a condição da prática docente?

## 2.2 Práticas pedagógicas nas escolas públicas: breve diagnóstico

A escola contemporânea possui algumas deficiências em relação à suas práticas. Tentaremos descrever algumas delas.

Hoje em dia podemos perceber na escola comportamentos indisciplinados, inquietantes, críticos dos alunos, além de decadência na educação ética e moral. A falta de educação escolar junto à familiar, assim como os estímulos da mídia e das tecnologias da informação e comunicação (TICS), mudaram o comportamento dos alunos em sala de aula.

Os alunos conseguem realizar atividades consecutivas em sala de aula, a exemplo, manusear o celular, ouvir o professor e conversar com um colega. Além destas características que os jovens contemporâneos apresentam, eles estão conectados em tempo real e consumindo grande quantidade de informações sem a condição crítica necessária para saberem selecioná-las de modo qualitativo.

Neste contexto, os professores, além de não conseguir acompanhar toda essa movimentação dos alunos em relação às TICs, insistem em práticas tradicionais de ensino, diferentes da realidade vivida pelos alunos. Isso provoca inquietação, indisciplina, desmotivação e até desistência.

Outro fator preponderante na escola atual é a separação da relação escola e família. Para atender a uma demanda social, a família jogou na escola a responsabilidade de educar os seus filhos, e a escola, culpa a família pelo fracasso de seus alunos. Essa nova responsabilidade assumida pela escola, traz grandes dificuldades aos professores que não encontram-se preparados para lidar com essa situação.

Um terceiro fator está na necessidade de lidar com a diversidade, típica de nossa época, instalada na sociedade e também na escola. A escola é o lugar em que todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagem diferentes, pois, cada escola tem sua real história e preocupações, e, cada sala de aula difere da outra, por agregar sujeitos diferenciados, seja por fatores emocionais, psicológicos, raciais, religiosos, socioeconômicos ou culturais.

Dentre esses desafios, o que se pode vivenciar nos dias atuais é, além do despreparo dos profissionais, a falta de conscientização, no que diz respeito a refletir sobre suas práticas.

A necessidade de participação ativa em cursos de formação continuada e outros oferecidos pelas Secretarias de Educação e pelo Ministério da Educação. Mas, o que normalmente se escuta desses profissionais são alegações a respeito da falta de tempo, por atuarem em mais de uma instituição escolar para sua sobrevivência, e o acomodamento, principalmente daqueles que estão prestes a se aposentar.

Realmente, a desvalorização de nossos profissionais levam-nos a atuarem mais de uma instituição de ensino comprometendo seu tempo, deixando-os cansados e enfadados para lidar com as questões educacionais. Isso é um problema que o sistema educacional deve resolver!

Diante dessa discussão, a escola deve trazer à tona o debate sobre a importância da participação de todos os docentes na Formação Continuada para um melhor aperfeiçoamento e desempenho de suas funções, pois, segundo Sacristán (1999, p. 64) *apud* Wengzynski e Tozetto (2012, p. 4), “a prática é, então sinal cultural de saber fazer composto de formas de saber como, ainda que ligado também a crenças e a valores coletivos”.

É neste entendimento que o professor, como parte integrante desse processo de mudanças, deve levar em consideração a descoberta de novas possibilidades e suas possíveis formas de pensar, agir e atuar, visto que, tanto as universidades quanto as escolas buscam esta troca de saberes na formação continuada, para que, a partir dela, o professor possa estar capacitado profissionalmente para exercer sua função e obter experiências exitosas.

### 2.3 As práticas pedagógicas e a questão do fracasso escolar

Apesar da intensificação de programas e projetos a serem implantados nas escolas, como exigências dos órgãos competentes para dinamizar as ações a serem desenvolvidas nas salas de aulas, objetivando minimizar os entraves encontrados no percurso do cotidiano escolar, nota-se certo comodismo por parte de alguns educadores no que se refere à mudanças, pois, o novo assusta e nem sempre as pessoas estão dispostas a enfrentar desafios. Assim, há certa escassez de práticas educativas que visem a redução do fracasso escolar.

Considerando-se que as práticas pedagógicas estão inteiramente ligadas aos saberes docentes é necessário que se conheça de que forma está o relacionamento entre professor e aluno, pois, entende-se que o professor ao assumir o papel de educador mediador é o construtor do processo de aprendizagem, contribuindo para o sucesso ou não do aluno. E o que isto tem a ver com a questão do fracasso escolar?

Ora, se as aulas não são atrativas, se novas práticas não são aplicadas e se o ambiente escolar também não favorece ou não estimula a permanência do aluno, este se evade, ou seu desempenho fica comprometido.

Desta forma, faz-se necessário que o professor fundamente suas práticas, levando em consideração o potencial do aluno, visto que, o mesmo é o principal aliado do processo educativo, oferecendo-lhe oportunidade para que o professor possa conduzir o aluno a construção do conhecimento com mais autonomia. Diante desse contexto de fundamentação de práticas pedagógicas, a oferta de cursos de treinamentos e de formações continuadas surgem como importantes ferramentas de apoio às transformações e quebra de resistência às mudanças.

Apesar disso, atualmente, a formação profissional do professor, conforme afirma Severino (2003) *apud* Marques (2010), funciona de forma precária, não garantindo a construção de saberes, aos professores, que os possibilitem atuarem de forma autônoma em seus campos de trabalho.

Tendo em vista as discussões sobre as questões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, Abramovay (2003, p.463) *apud* Marques (2010, p. 3), em uma de suas pesquisas sobre como o ensino médio está sendo desenvolvido no Brasil, comenta que

quando os processos de ensino-aprendizagem não se mostram satisfatórios, a escola deixa de ser o ambiente mais adequado para a aprendizagem. Esses obstáculos se materializam em um mau desempenho dos alunos, que podem ter como consequência a reprovação, a repetência e, em casos extremos, o abandono da escola, gerando assim o fracasso escolar.

Outros fatores também podem ser considerados influentes para a ocorrência do fracasso escolar, como os de ordem social, econômica, política, psicológica e educacional.

Dentre esses fatores, é notável que a desestruturação familiar contribui consideravelmente no mau desempenho desse aluno, gerando, assim, a desmotivação e não comparecimento às atividades escolares. Levando em consideração à ausência e a falta de atenção dos pais e o desafeto, há a necessidade dos profissionais em educação refletirem sobre suas práticas educativas para que possam estar preparados à atuar

positivamente nesse cenário, pois, o aluno que se encontra nessa situação precisa de acolhimento para sua permanência na escolar, e, isto só ocorrerá mediante as transformações por parte do profissional, do contrário só contribuirá para o insucesso, ou seja, fracasso escolar.

É notável e preocupante a gama de elementos que interferem no processo educativo durante o percurso do cotidiano escolar, onde o maior prejudicado é o aluno, por se sentir desmotivado ao não se interessar pelas aulas monótonas que tornam o ambiente escolar insatisfatório, levando ao seu prejuízo total e até mesmo à sua evasão.

As relações interpessoais desenvolvidas no dia a dia da prática educativa são consideradas de maior ênfase para um bom desempenho do aluno, pois, se não acontece esta interatividade entre professor e aluno, pode-se estar caminhando ao fracasso escolar.

O índice alarmante de criminalidade, principalmente o que ocorre no entorno das escolas de periferia, também contribui para o devido fracasso, principalmente quando não é discutido e trabalhado nas práticas escolares. Além do mais, a insegurança, que todo profissional da educação sente-se acometido, interfere nas relações interpessoais tornando, assim, os profissionais, e todos os envolvidos no processo educacional, desestimulados e, as vezes, não aderindo mais a profissão.

O que realmente carece é de políticas públicas, voltadas para as necessidades de todos os jovens e adolescentes, que priorizem mais o papel do aluno como peça prioritária na sua formação e construção de um cidadão consciente e crítico para uma sociedade melhor.

#### 2.4 Prática pedagógica do professor: problemas e desafios

Prolo (2011, p.4), em suas pesquisas, sobre a formação de professores e a reconstrução da prática pedagógica, comenta que “é histórica e marcante a resistência dos professores quando se fala em mudanças, em novos estudos, em novas formas de trabalhar”.

O tema abordado em pauta implica em questionamentos, quando se trata dos problemas que ora surgem no cotidiano escolar, o que leva o educador a remodelar suas práticas docentes, buscando meios para assim solucioná-los.

Certamente, existem entraves administrativos, como salas superlotadas e marcadas por diferenças socioeconômicas e culturais, o que acarreta ao professor a busca por saber lidar com essas diferenças.

A tarefa não é simples, porém, não é impossível, à medida que o professor assume a responsabilidade de assumir o seu papel em prol desse alunado, e como construtor desse cidadão a enfrentar os desafios e prepará-los para a sociedade.

O professor precisa estar bem alicerçado de novos saberes e novas posturas, se aliar ao processo de mudanças para mudar este cenário, desta forma, o trabalho pedagógico tende a ficar menos penoso.

Notadamente, podemos registrar como fatores que interferem no âmbito escolar, considerados desafiadores, as relações interpessoais entre professor e alunos, a influência familiar, valores e atitudes éticos e morais. Tudo corresponde ao ambiente escolar, interferindo nas ações dos professores e alunos e portanto, no aprendizado.

É de grande relevância enfatizar que o professor, muitas vezes, se detém a módulos de ensino, seguindo os critérios estabelecidos no plano educacional, deixando de lado as experiências e saberes prévios que o aluno traz para sala de aula, o que talvez contribua para o desinteresse total desse aluno.

Para que isto ocorra de maneira contrária, é preciso que cada educador se auto avalie e chegue a conclusão do que é essencial para sua prática docente, que faça a diferença em sala de aula.

Sem esquecer de tantas cobranças por parte do sistema, o professor é, acima de tudo, o diferencial, partindo do seu interesse, da sua formação profissional e de sua experiência de vida, mesclando ao tradicional novos saberes tecnológicos, para, assim, saber lidar com novos desafios que lhes são acrescidos no dia-a-dia em sala de aula.

### 3 CONTRIBUIÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS: MODIFICANDO O COTIDIANO ESCOLAR

Modificar o cotidiano escolar é hoje, um dos grandes desafios da escola contemporânea. Inserir práticas inovadoras condizentes com a realidade dos alunos requer além de planejamento bem estruturado, objetivos claros, concisos e concretos, requer uma análise do processo avaliativo e grande ênfase na formação do professor.

#### 3.1 Discussões sobre boas práticas pedagógicas

Tendo em vista o processo educacional como fator imprescindível para discussões faz-se necessário repensar sobre práticas educativas que ora norteiam esse processo. Nesta questão, é de grande relevância explicitar alguns autores que se posicionam frente ao tema acima citado.

Segundo Leite (2003, p. 19) *apud* Pavão e Gomes (2014, p. 4), “na aula do futuro os professores deverão trabalhar o conhecimento na medida da experimentação, mais aberta, com maior flexibilidade, a partir da seleção feita por um docente mediador e um aluno gestor de seus conhecimentos [...]”. Deve-se, também, acrescentar a isso, a dimensão afetiva da aprendizagem descrita por Libâneo (1994, p. 250) *apud* Pavão e Gomes (2014, p. 4), quando afirmou que “o professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos”.

Mediante esta discussão, vale salientar que, os professores enfrentam desafios que são de ontem e de hoje, ou seja, é preciso que os mesmos estejam aptos e abertos às mudanças buscando instrumentos que facilitem e modernizem as suas práticas para que assim possam executá-las com êxitos.

Ainda, em se tratando de práticas pedagógicas, entende-se que a qualidade da aula depende, em grande parte, do tratamento ente professor e aluno, conforme descreve Freire (1996, p.96) *apud* Pavão e Gomes (2014, p. 5), “[...] o bom professor é o que consegue enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio [...]”.

Partindo desse pressuposto e dentre os desafios confrontados no cotidiano escolar pelos professores, vale ressaltar sobre a importância de saber lidar com novas tecnologias, mídias e os diferentes instrumentos inovadores para assim poder atuar consciente de sua prática sem fugir de suas raízes e seus valores.

Segundo Perrenoud (2001, p. 260),

ensinar é fazer aprender e, sem a sua finalidade de aprendizagem, o ensino não existe. Porém este fazer aprender se dá pela comunicação e pela aplicação: o professor é o profissional da aprendizagem e da regulação em sala de aula.

Boas práticas pedagógicas passam, então, pela necessidade de bons planejamentos com objetivos bem estabelecidos, de avaliações justas e contínuas, do estabelecimento da participação da família na escola, engajamento da equipe escolar, formação do professor, busca de conhecimento pela pesquisa.

### 3.2 Práticas pedagógicas, planejamento e avaliação: uma combinação necessária.

Sobre práticas pedagógicas, Passo e Veiga (1989, p. 17) as definem como sendo um “conjunto de meios, o modo pelo qual as teorias pedagógicas são colocadas em ação pelo professor”. Através da definição dos autores, entende-se por práticas pedagógicas a forma como o professor coloca em prática o que se tem na teoria.

Desprende-se do comentário que noções de planejamento já podem ser percebidas a partir da concepção das práticas pedagógicas, isto é, os meios pelo qual o professor implementa suas ações tem relação significativa com um processo prévio de organização da maneira como irá transmitir o conhecimento e facilitar a aprendizagem dos alunos.

Outro ponto a ser considerado é que parte da eficácia da aprendizagem pode ter ligação com o processo de seleção dos métodos mais adequados à aprendizagem de determinados alunos. Dessa maneira, cabe ao professor planejar roteiros de ensino levando em conta os métodos pedagógicos e as necessidades individuais e coletivas dos alunos.

De maneira complementar, Libâneo (1994) *apud* Santos e Santos (2014), comentam que as práticas pedagógicas consistem em uma espécie de mediação que tem como propósito ativar as forças mentais dos alunos para a assimilação das matérias e dos conteúdos. Assim, de acordo com Santos e Santos (2014), as práticas pedagógicas representam um longo processo de desenvolvimento que envolve técnicas educacionais e métodos de ensino relacionados diretamente com o planejamento.

O planejamento, segundo Menegolla e Sant'Anna (2001) *apud* Santos e Santos (2014), ajuda o professor a definir os objetivos para o atendimento dos interesses reais dos alunos, dessa forma, é possível selecionar e organizar conteúdos mais significativos, obedecendo uma estrutura lógica para disciplina. Os mesmos autores explicam que o planejamento também permite ao professor agir com maior segurança na sala de aula e, portanto, evitar a improvisação e repetição de suas ações.

Tendo em vista a necessidade do planejamento na organização dos conteúdos, pode-se perceber a importância do processo de definição de planos a fim de atingir os objetivos de aprendizagens definidos. Entre os aspectos positivos do planejamento, é possível perceber que a insegurança dos professores pode ser significativamente reduzida o que, por sua vez, refletiria positivamente na transmissão de conhecimentos aos alunos.

Para Rezende (2002), uma abordagem moderna do papel do professor é a de que ele deixou de ser somente um repassador do conhecimento para ser o criador de ambientes de aprendizagem e facilitador do processo pelo qual o aluno adquire conhecimento. Essa redefinição do papel do professor é baseada em constantes processos de organização da sistemática de ensino e avaliação da aprendizagem dos alunos. Para a autora, a atividade crítica do professor tem relação direta com a metodologia de ensino, o planejamento das atividades e o encorajamento do aluno na busca por outros pontos de vista e na reflexão crítica.

Alguns aspectos, nesse sentido, podem ser discutidos da relação entre o papel do professor, enquanto formulador de métodos pedagógicos que facilitem a aprendizagem e planejador do roteiro de aprendizagem. Em primeiro lugar, uma concepção moderna do professor permite enxergá-lo como alguém que, por seu papel de facilitador da aprendizagem, deve dedicar uma cuidadosa atenção ao processo de elaboração do plano que guiará o roteiro de aprendizagem dos alunos. Essa etapa, como consequência, é importante pois, entre outros pontos, evita desvios em relação ao que é relevante para aquele momento da aprendizagem dos discentes, auxilia na construção do pensamento

crítico dos alunos e permite corrigir, constantemente, as falhas dos professores durante as aulas.

Em segundo lugar, devido à natureza dinâmica do processo de aprendizagem (seja do aluno ou do professor), a essência do planejamento e da adequada seleção dos métodos de ensino – visando, por sua vez, a prática pedagógica em si – pode ser vista como um desafio para o professor, que assume uma posição central no processo de transmissão do conhecimento e facilitação da aprendizagem. É possível, nesse sentido, relacionar a adequada atuação do professor à sua dedicação quando na etapa do planejamento de sua própria atuação pedagógica.

Leal, Albuquerque e Moraes (2006) explicam que na busca por uma maior justiça e eficiência no processo de aprendizagem dos alunos, os educadores precisam garantir a coerência entre as metas que são planejadas, o que é ensinado e a maneira como a aprendizagem é avaliada. Têm-se, então, a relação que completa o ciclo planejamento, práticas pedagógicas e avaliação.

Para os autores, a clareza sobre o que será ensinado, as etapas e a delimitação das expectativas de aprendizagem dependem tanto dos critérios de avaliação como daquilo que é planejado para ensinar. Tem-se na avaliação, portanto, um método de avaliar tanto a aprendizagem do aluno como o atingimento dos objetivos definidos previamente (na etapa do planejamento das ações pedagógicas).

Cabe destacar, da mesma maneira, que, novamente, o papel do professor ganha mais importância, pois ao avaliar seus próprios procedimentos, o docente pode corrigir os desvios verificados na prática, construindo assim uma nova fase de planejamento e dando continuidade ao ciclo de aprendizagem.

De acordo com Leal, Albuquerque, Moraes (2006), o processo de avaliação pedagógica, em sua essência, consiste no diagnóstico das etapas de ensino e dos conhecimentos que são construídos ao longo do período delimitado para a aprendizagem do aluno.

Ainda Leal, Albuquerque e Moraes (2006, p. 106) explicam que “a diversificação dos instrumentos avaliativos, por sua vez, viabiliza um maior número e variedade de informações sobre o trabalho docente e sobre os percursos de aprendizagem”.

Nesse momento da discussão é possível compreender a necessidade de um amplo processo de avaliação das informações referentes à maneira como o docente

atuou, seus resultados de aprendizagem (positivos, neutros e negativos) e os efeitos, na prática, dos métodos de ensino e dos planos construídos.

Por fim, conforme Dessbesel e Strieder (2010, p.3)

a avaliação e o planejamento estão interligados. Enquanto o planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto.

Pode-se ir, até certo ponto, um pouco mais além da definição supracitada: planejamento, como maneira para definir um roteiro lógico e coerente aos objetivos de aprendizagem; práticas pedagógicas, como meios para atingir os objetivos de aprendizagem e avaliação, enquanto instrumento para revisão dos resultados, guardam entre si uma relação bem próxima.

Dessbesel e Strieder (2010) ainda comentam que não existe avaliação se não houver sua previsão no planejamento e que deve-se ter a consciência de que os alunos possuem diferenças, o que requer diferentes tipos de aprendizagem, devendo o docente e a Escola definirem bem os objetivos e planos sobre o que desejam como resultado do aprendizado dos alunos para, e a partir disso, decidir os instrumentos avaliativos.

É de fundamental importância, no processo educativo, analisar os instrumentos avaliativos, visto que, estão interligados ao processo de ensino e aprendizagem e aquisição de novos saberes. Assim, o processo de avaliação baseia-se nos princípios de um planejamento bem definido com vistas às necessidades dos estudantes e a realidade de cada turma a qual está inserida.

Vale salientar ainda, que este processo avaliativo leva em consideração instrumentos que possibilitem e provoquem no aluno questionamentos acerca dos conteúdos a serem assimilados.

Sabemos que a utilização de testes, ou digamos assim intitulados como provas, ainda são, com frequência, utilizados nas escolas públicas, porém, cabe a cada educador refletir sobre os critérios classificatórios na trajetória do alunado, desde os anos iniciais aos posteriores, fazendo uso das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) e de vários outros recursos materiais como meio de comunicação.

Cabe ressaltar que, todas as atividades realizadas pelos alunos ao longo do seu percurso, podem, e devem, ser considerados pelo professor de tal forma a ser avaliado, considerando o nível de aprendizagem. Para o autor Sá-Chaves, 2001 *apud* Fernandes (2014, p. 5)

a diversidade dos métodos de avaliação pode suscitar a necessidade de reunir os trabalhos mais representativos e as evidências das aprendizagens efetuadas

num portfólio do aluno, que funcionará como um organizador das aprendizagens realizadas, podendo ainda constituir uma forma pessoal de reflexão sobre o percurso efetuado, se o aluno colaborar na sua organização.

O ato de planejar faz parte da história do ser humano, é notório a necessidade de se planejar em nossa casa, no trabalho empresarial e principalmente na escola. Não se concebe um trabalho educativo sem planejamento.

Todo professor precisa reconhecer a importância de planejar suas atividades escolares, organizar e selecionar os conteúdos por unidade para serem trabalhados, os procedimentos metodológicos quando planejados, pensados da melhor forma a atingir o público alvo, certamente obterá êxito.

Mas afinal, para que se planeja? Segundo Gandin (2005, p. 17) *apud* Klosousk e Reali (2008, p. 2) “a primeira coisa que nos vem a mente quando perguntamos sobre a finalidade do planejamento é a eficiência” que segundo ele é a “execução perfeita de uma tarefa que se realiza”.

Então, Gandin (2005, p.17) *apud* Klosousk e Reali (2008, p. 2) aponta que além da eficiência “o planejamento visa também a eficácia”. O mesmo autor também fala que: a) Planejar é transformar a realidade numa direção escolhida; b) Planejar é organizar a própria ação (de grupos, sobretudo).

É sabido que alguns professores não gostam de planejar, acham que demanda tempo e que um “jeitinho” pode ser dado, maneira equivocada de pensar e agir, pois tudo que se executa necessita de ser planejado, organizado.

Organizar as práticas pedagógicas para serem trabalhados no cotidiano escolar é dever de todo professor que é comprometido com a educação, e que se pretende, ou seja, prioriza por uma linha de trabalho coerente e eficaz e uma educação de qualidade.

A obrigatoriedade do professor é manter-se íntegro em sala de aula, desenvolvendo suas habilidades com clareza, compreensão, ciente de seu papel na construção de sujeitos críticos para uma sociedade sócio-construtiva.

É mister de todo educador, desenvolver suas competências necessárias a cada camada para a qual se planeja, é preciso buscar inovações e aplicar práticas pedagógicas que venham contribuir com um processo educativo significativo se faz necessário. Nesta perspectiva, tratar-se-á avaliações no sentido de verificar e avaliar os resultados de todo plano como um todo.

Avaliar é olhar comedido; um olhar teórico-metodológico visando minuciosamente os erros cometidos para que assim possam ser corrigidos, diante da complexidade do que é planejar e replanejar, se assim for necessário, para se obter um bom rendimento escolar.

### 3.3 Práticas pedagógicas e a formação (continuada) do docente

Como já foi dito, nos dias atuais, a formação continuada tem sido foco de discussões entre os profissionais da educação nas instituições de ensino, visto que, a formação docente é um tema de grande relevância no contexto escolar, que implica em inúmeros questionamentos e reflexões no que concerne o grau de conhecimentos para a formação profissional de cada um, embora sabe-se que esta formação não se dá através, totalmente, de cursos e seminários, mas de toda a trajetória de vida, as experiências adquiridas no dia-a-dia e no espaço escolar, por ser considerado palco de todas as ações e emoções vivenciadas pelo professor.

Segundo os autores Almeida (2007), Borges (2004) e Tardif (2007) apud Almeida (2014, p. 1), “os saberes da experiência na docência são colocados pelos professores em uma hierarquia relativa de maior estima, de acordo com sua utilização no trabalho”.

O autor Tardif (2007, p. 21) *apud* Almeida (2014, p. 1), também comenta que, “quanto menos utilizável no trabalho é um saber, menos valor profissional parece ter. Nessa ótica os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem constituir o alicerce da prática e da competência profissionais (...)”. Assim, é notável que, em se tratando de formação continuada, ela ainda deixa lacunas, por fazer parte de fatores políticos que muitas vezes não atendem as necessidades que são consideradas primordiais, visto que, o próprio educador não dá o devido valor à sua participação como parte integrante na construção de novos saberes, pois na realidade ainda é notável o número de profissionais que não aderem às mudanças, alegando-se da escassez do tempo ou admitindo que não necessita mais por já estar próximo de cumprir o tempo para aposentadoria.

As experiências coletivas são fontes de construção de saberes. É um processo que dar-se-á através da troca de experiências, as relações entre o pares professores/alunos e todos os agentes escolares que norteiam esse espaço.

Sabe-se que não existe prática sem teoria, diante disso, é comum ouvirmos nos corredores das instituições falar-se que na teoria é uma coisa e na prática é outra. É válido saber, que o profissional em educação precisa repensar a sua prática docente, estar aberto ao novo, saber lidar com as novas tecnologias, utilizar os instrumentos midiáticos, dá nova roupagem as atividades do cotidiano escolar, para que a partir desse novo olhar, as experiências em sala de aula possam ser exitosas, para que ele possa assumir o seu papel como construtor de sujeitos pensantes para uma cidadania consciente e crítica.

Assim diz o autor Almeida (2014, p. 1) “a teoria na prática tem que ser diferente, a teoria na prática tem que ser repensada, analisada e reorganizada, dessa forma ela tem a possibilidade de assumir sua relevância no processo pedagógico”.

Segundo Perronoud (2001, p. 260), “ensinar é fazer aprender e, sem a sua finalidade de aprendizagem, o ensino não existe. Porém, este fazer aprender se dá pela comunicação e pela aplicação: o professor é o profissional da aprendizagem e da regulação interativa em sala de aula”.

É sabido quando se trata dessa interatividade em que o professor direciona todo o seu entusiasmo e interesse pelo seu alunado, buscando recursos que facilitem melhor desempenho em salas de aula.

É público e notório a necessidade da inclusão de novas técnicas de ensino, e, apesar das transformações do mundo globalizado o qual estamos inseridos, ainda é possível destacar alguns profissionais irredutíveis a mudanças.

Diante das discussões e perspectivas às mudanças vale ressaltar com grande relevância algumas citações de autores referentes ao tema, como Imbernón (2010) *apud* Wengzynski e Tozetto (2012, p.2) que ressalta a formação continuada como:

(...) fomento de desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, elevando seu trabalho para transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente, supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão desta, para mudança e transformação no contexto escolar (...).

A partir dessa perspectiva, ressalta-se outros elementos que interferem no tocante à mudanças, como afirma o autor Hargreaves (2002) *apud* Wengzynski e Tozetto (2012, p.3):

Considerando como aspecto importante da formação continuada, a mudança é um processo que envolve aprendizado, planejamento e reflexão. Envolve valores, propósitos e conceitos associados ao que está sendo modificado.

Nesta concepção de mudanças, faz-se necessário que haja um olhar teórico metodológico em busca de novos saberes e tudo isto exige interatividade e afetividade para ir muito além do olhar que costumamos ver em torno dos problemas existentes no dia-a-dia das instituições de ensino.

Entre os estudiosos estudados, o que se percebe são visões condizentes com a proposta de aprimorar esses profissionais como um todo para um melhor direcionamento de suas funções e praticidade em salas de aula.

Pode-se perceber, ainda, na fala do autor Imbernón (2010) *apud* Wengzynski e Tozetto (2012, p.2) quando sugere a formação continuada como “uma inovação a partir de dentro, advinda da reflexão teórico-prática”.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se a necessidade de mudar o cenário escolar, que ora vivenciamos atualmente no contexto escolar da escola pública, onde desenvolvemos nossas práticas educativas, tentamos por meio desta pesquisa sensibilizar os educadores com os quais trabalhamos e atuamos na condição de supervisora escolar facilitando e mediando o trabalho docente, na tentativa de incluir práticas pedagógicas inovadoras para que o trabalho realizado em sala de aula surta efeitos desejados e sejam oferecidas aulas interessantes, motivadas por entusiasmo do saber fazer e aprender, contribuindo, assim para o desempenhos dos estudantes.

Partindo desse pressuposto, esperamos despertar uma consciência crítica e o desejo de mudança no intuito de se transformar e reverter este quadro tão desafiador tal qual o cenário educacional que se vivencia hoje nas escolas públicas de nosso país, experiências exitosas precisam ser trabalhadas em nossa, e em outras, escolas, na busca de transformações do quadro escolar e educativo constatado através desta pesquisa.

Os autores consultados foram extremamente importantes auxiliando-nos com suas visões e posicionamentos e nos forneceram um rumo a ser seguido e direcionar nossa prática.

Com eles pudemos aprender que é notável que a relação entre professores, a troca de experiências, a participação em palestras e cursos e a interação com os próprios alunos em sala de aula, tudo isto, conta como aprendizado e se adquire ao longo de toda sua trajetória de vida, ou seja, é um processo de construção de saberes.

Considerando-se ainda que, para um educador atuar bem em sala de aula é necessário que ele esteja aberto a todas as mudanças decorrentes do processo ensino-aprendizagem, sendo um sujeito reflexivo da sua própria prática docente e se enquadrando em um patamar de um profissional “pé no chão”, partindo de suas experiências vivenciadas no cotidiano escolar, sem fugir de seus valores e de suas raízes.

Nos dias atuais, é comum ouvir alguns educadores mencionarem a respeito dos estudantes não terem interesse pelos estudos, embora estejam inteiramente ligadas as informações midiáticas, visto que, é louvável a partir do momento que os mesmos interagem em prol do seu crescimento como sujeito deste processo. Vale ressaltar que,

cabe a cada um dos educadores investir em busca da ampliação dos conhecimentos e da valorização docente para que este possa se sentir preparado em assumir o seu papel com dignidade, humildade e compromisso. Para que isto aconteça, é preciso de espaço, ou seja, ensinar exige espaço, sabe-se que, na maioria das vezes, são oferecidos cursos de capacitação para os professores, mas nem sempre são oportunos devido à escassez de tempo, porém, os professores alegam motivo de não poderem participar por prestar serviços em outras instituições uma vez que ainda não são valorizados e devidamente remunerados como deveriam ser, e outros prestes a se aposentarem.

Diante dessa problemática, surgem as paralizações, o que acarreta prejuízos para a classe como um todo, restando apenas a conscientização, por parte dos poderes públicos, em função dos direitos que lhes são cabíveis, para reverter este cenário, em prol de uma educação de qualidade.

Aprofundando-se na questão acima citada é notável, ainda, afirmar que ensinar exige tempo para organização coletiva, necessita de tempo para sistematização de seus saberes, de tempo para reflexão na ação, sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação (PIMENTA, 1999, p. 28 *apud* ALMEIDA, 2014, p. 1), tempo que extrapole o tempo de atuação na sala de aula, que extrapole os momentos individuais de organização do trabalho pedagógico, tempo regulamentado e garantido para a reflexão coletiva, para o estudo coletivo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Guenther Carlos Feitos de. **Experiência e prática docente**: diálogos pertinentes. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd150/experiencia-e-pratica-docente-dialogos-pertinentes.htm>. Acesso em: 14 de abril de 2014.
- BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A Arte da Pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BOSSA, N. A. **Fracasso Escolar**: um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DESSBESEL, Renata da Silva. STRIEDER, Rosane Marlene. **Planejamento e avaliação educacional**: a conexão entre eles. 15º Seminário Interinstitucional do Ensino, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ. 2010.
- ELLIOTT, J. **El cambio educativo desde la investigación-acción**. Madri: Morata. 1993.
- KLOSOUK, Simone Scorsim; REALI, Kleivi Mary. **Planejamento de Ensino como Ferramenta Básica do Processo Ensino-Aprendizagem**. UNICENTRO - Revista Eletrônica Lato Sensu. ISSN: 1980-6116. Ed.5. 2008.
- LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gmes de. **Avaliação e aprendizagem na escola**: a prática pedagógica como eixo da reflexão IN: ensino fundamento de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MARQUES, Eliana de Sousa Alencar. **As Práticas Pedagógicas e Histórias de Fracasso Escolar**: conhecendo os elementos mediadores nessa relação. VI Encontro PPGD da Universidade Federal do Piauí, 2010. Disponível em: [http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT\\_02\\_04\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_04_2010.pdf). Acesso em: 10 maio 2014.
- PASSOS, Ilma; VEIGA, Alencastro. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.
- PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; GOMES, Caio Cesar. **Desafios do Professor**: Abordagem dos Aspectos Relacionais da Prática Pedagógica. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/gtforma/estagio1/66a50c4974b39594ac2c15cd8ab874fb.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2014.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROLO, Neusa Maria. **Formação de Professores e Reconstrução da Prática Pedagógica**. II ENINED - Encontro Nacional de Informática e Educação, ISSN: 2175-5876, 2011.

REZENDE, Flávia. **As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista**. ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências, vol 2, nº1, março de 2002.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SALLA, Fernanda. **Tem clima para aprender?**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/tem-clima-aprender-aprendizagem-escola-762721.shtml>. Acesso em: 14 de março de 2014.

SANTOS, Paula Regina de Sousa; SANTOS, Sandra Regina de Sousa. **O professor e sua prática** – do planejamento às estratégias pedagógicas. UNB, 2014. Disponível em [www.ceped.ueg.br/anais/lledipe/pdfs/o\\_professor\\_e\\_sua\\_pratica.pdf](http://www.ceped.ueg.br/anais/lledipe/pdfs/o_professor_e_sua_pratica.pdf). Acesso em: 16 de abril de 2014.

SILVA, Jovina da; RAMOS, Maria Minteiro da Silva. **Prática pedagógica numa perspectiva interdisciplinar**. UPPI, 2012. Disponível em: [http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt3/GT3\\_2006\\_08.PDF](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt3/GT3_2006_08.PDF). Acesso em: 12 maio 2014.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

WENGZYNSKI, Danielle Cristiane; TOZETTO, Soares Suzana. **A Formação Continuada Face as suas Contribuições para a Docência**. IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.